

Educação infantil bilíngüe

Ana Paula A. M. Marutti

Diretora da Builders Prê-Escola Bilingüe

E-mail: pedagogico@builders.com.br

Quando me pediram que escrevesse sobre o bilingüismo na educação infantil, fiquei a princípio pensando o que poderia escrever a respeito desse tema que me fascina há dez anos, quando trabalhei pela primeira vez em uma escola internacional. Na verdade, sempre tive verdadeira loucura pela língua inglesa; desde pequena me interessava em falar palavras que minha irmã mais velha aprendia em seu curso de inglês, traduzia músicas para aprender seu significado e conseguir cantá-las.

Após nove longos anos de estudo na Cultura Inglesa fui passar uma temporada de três meses nos Estados Unidos, na casa de uns amigos brasileiros que moravam lá. Foi uma experiência maravilhosa, ficava "babando" na fala de meus colegas americanos e também na forma nativa como meus amigos brasileiros falavam o inglês. Afinal, eles haviam se mudado para Nova Iorque quando ainda eram crianças, e apesar de termos feito Cultura Inglesa juntos quando eles ainda moravam no Brasil, o inglês deles deslançou enquanto eu ainda "patinava" tentando imitar a pronúncia e falar com rapidez! Lembro-me da vergonha que sentia ao falar errado (ainda que todos dissessem que meu inglês era perfeito!) e de como desejava (e ainda desejo) soar como uma nativa falando inglês,

Depois fui morar na Inglaterra por outros três meses, o que serviu para confundir ainda mais meu pobre sotaque, agora meio americano, meio britânico! De volta para o Brasil, passei 5 anos lecionando inglês para adolescentes e executivos, e me recorro da dificuldade que tinham para aprender, a preguiça que tinham de freqüentar as aulas, que sempre eram de manhã (que sono...), na hora do almoço (ai, que fome...) ou no fim da tarde (estou tão cansado...).

Convidada para atuar como assistente de uma classe de Educação Infantil em uma escola britânica em São Paulo, fiquei boquiaberta ao constatar a rapidez com que as crianças aprendiam a segunda língua. Logo também comecei a lecionar para alunos do Ensino Fundamental em uma escola bilíngüe, e novamente saía de lá diariamente surpresa com as rápidas conquistas dos alunos quanto ao inglês. Após cinco anos trabalhando com crianças bilíngües, decidi abrir uma escola de educação infantil, em sociedade com minhas duas irmãs, também educadoras. Fundamos a escola em 1998, com a plena convicção de que a educação infantil bilíngüe é o caminho mais curto para um futuro promissor com relação ao aprendizado de uma segunda língua. Isso porque constatamos, na prática e com muito aprofundamento teóri-

Lembro-me da vergonha que sentia ao falar errado (ainda que todos dissessem que meu inglês era perfeito!) e de como desejava (e ainda desejo) soar como uma nativa falando inglês.

co, que as crianças aprendem brincando, sem a necessidade de passar por qualquer tipo de estresse ou sofrimento.

Ao contrário do que pensam muitas pessoas que desconhecem o fenômeno do bilingüismo, achando que pode ser prejudicial às crianças, na verdade elas acabam sendo as maiores beneficiadas – freqüentando um ambiente onde só se fala inglês, crescem conhecendo as duas línguas (pois invariavelmente falam português fora da escola) e absorvem informações de forma lúdica. Também notamos que quanto mais cedo a criança ingressa na escola, maior é a resposta ao aprendizado do inglês. Pelo fato de ainda não possuir muita vivência nem mesmo na língua materna, pequeninos de pouco mais de um ano acabam logo se adaptando aos sons presentes nas palavras do novo idioma. Este é apresentado de forma natural, com atividades tão atraentes que as crianças pouco se importam com (ou nem notam) a língua que está sendo falada.

Quando necessário, e no caso de alunos mais velhos, que já possuem um conhecimento maior do português, a introdução do inglês é mais gradativa, para que não se sintam "confrontados" com uma língua que não entendem. Aos poucos, as professoras acrescentam mais e mais palavras no novo idioma, retirando assim o português de suas falas sem que os alunos percebam. Em pouco tempo, as crianças dominam os comandos da rotina, que possibilita a manutenção de diálogos em inglês, somente acrescentando

ao repertório já conhecido as novas palavras e expressões que aparecem em situações cotidianas. Ando pela escola e vejo os diversos grupos em plena atividade, crianças felizes interagindo entre si e com as professoras. Vou ao playground e dou risada sozinha ao ouvir as crianças manterem "sérias" conversas, negociar o empréstimo de brinquedos, brincar de ser a teacher. Às vezes me emociono ao ver os pequeninos deitadinhos nas almofadas ouvindo longas histórias contadas pelas professoras... EM INGLÊS!

É uma grande satisfação observar os pequenos cantando, brincando e divertindo-se na escola, falando frases misturadas em inglês e português a princípio, mas sabendo que essas crianças conseguiram o que muitos adultos levam anos tentando fazer: aprender o "bendito" inglês! ♡